

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Conhecimento popular sobre toxicidade do chocolate

Camila Aparecida Figueiredo, Eloise Claudia Parise, Fernanda Cristina de Britto, Mélanie Auler Arce,
Eduardo Negri Mueller

Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

Medicina Veterinária

E-mail de contato: eduardo.mueller@ifc-concordia.edu.br

O chocolate é um alimento produzido com base na amêndoa fermentada e torrada do cacau (*Theobroma cacao*). Em sua composição encontram-se as metilxantinas, responsáveis pelos efeitos nocivos deste alimento aos animais, principalmente a teobromina. Embora muitas espécies sejam suscetíveis, a intoxicação por chocolate ocorre comumente em cães, podendo estar relacionado à farmacocinética deste composto. O risco de intoxicação depende da quantidade de chocolate ingerida, do porte do animal e do tipo de chocolate. O chocolate amargo apresenta a maior concentração de teobromina e o branco o menor teor. Por ser considerado atualmente um membro da família, o cão recebe alimentos humanos principalmente em épocas festivas. As intoxicações ocorrem quando não se tem conhecimento dos efeitos nocivos do alimento ofertado, incluindo o chocolate. Neste contexto, objetivou-se investigar se a população tem conhecimento sobre os riscos da administração de chocolate aos cães. O levantamento de dados foi realizado através de um questionário aplicado aos residentes do município de Concórdia/SC, proprietários de cães. Foram considerados dados dos entrevistados tais como idade, sexo e grau de escolaridade. No questionário foram abordadas questões a respeito do fornecimento de chocolate, incluindo se o mesmo era oferecido de forma consciente ou se havia ingestão acidental, qual a quantidade e a frequência de fornecimento do produto e se era adquirido em clínicas veterinárias. Dos entrevistados 23,3% oferecem chocolate como alimento para seus cães, destes 85,7% são do sexo feminino, com idade variando de 16 à 46 anos e com grau de escolaridade de fundamental à doutorado. O fornecimento foi mencionado como esporádico por 85,7% dos proprietários, os quais davam quantidades menores do que 50 gramas. Quanto ao tipo de chocolate 85,7% das pessoas forneciam chocolate tipo ao leite e apenas 14,2% chocolate meio amargo. Aproximadamente 71,4% dos entrevistados relataram que o fornecimento não aumentou durante datas festivas. Nenhum dos proprietários adquiriu chocolate em pet shop e a ingestão não foi acidental. Podemos observar através deste estudo que grande parte da população não oferece chocolate aos cães, porém, os poucos animais consomem chocolate potencialmente tóxico.

Palavras-chave: Chocolate. Teobromina. Intoxicação.